

Experiência no mercado e na academia

Economistas destacam conhecimentos de Armínio Fraga no Brasil e no exterior

Flávia Oliveira

• A substituição de Francisco Lopes por Armínio Fraga no comando do Banco Central tem, para economistas e executivos financeiros, três pontos positivos. Armínio trabalhou Banco Garantia e na Soros Foundation e, por isso, domina as regras do mercado brasileiro e internacional. Foi diretor do BC e, por isso, conhece o setor público. Finalmente, entende o mundo acadêmico: fez doutorado na universidade de Princeton, Nova Jersey, e lecionou na Wharton University, Pensilvânia, conhecida como a melhor do mundo em finanças.

— É um excelente profissional para estar na presidência do BC, porque tem credenciais fortíssimas em todas das áreas de atuação — diz Marcelo Neri, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e ex-aluno de Armínio na PUC-RJ.

Nomeação elimina o medo de reestruturação da dívida

Sua indicação também foi bem-vinda na instituição, onde Armínio fez graduação e mestrado. Gustavo Gonzaga, diretor do Departamento de Economia da PUC, diz que um dos trunfos de Armínio é conhecer bem o mercado financeiro. Gonzaga acredita que o Governo está dando mais um passo para uniformizar seu discurso, embora assinale que sucessivas mudanças na equipe econômica são sinais de instabilidade.

À frente da diretoria interna-

cional do BC, Armínio Fraga, instituiu o Anexo IV, legislação que regulamenta os investimentos estrangeiros nas bolsas. Escreveu artigos sobre *overshooting* (desvalorização exagerada nas moedas de países que adotam câmbio livre) e sobre dívida pública, este em parceria com André Lara Resende. O presidente do Banco Pactual, Luiz Cesar Fernandes, diz que a nomeação elimina o medo de reestruturação da dívida pública brasileira:

— Armínio nunca adotaria medidas de quebra de contratos.

A aprovação do mercado, contudo, não significa que o câmbio está livre das oscilações bruscas. O presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) e do Itaú, Roberto Setúbal, aprovou a indicação, mas prevê que o mercado continuará volátil pelos próximos três meses, quando o câmbio deverá atingir a taxa de equilíbrio:

— Acho que o mercado voltou

a confiar na palavra do ministro Pedro Malan e do presidente Fernando Henrique.

Já o economista Reinaldo Gonçalves, professor da UFRJ, acha que a mudança não resolverá os problemas do país. Segundo ele, só uma alteração radical, como o controle de entrada e saída de capitais, vão ajudar o país a chegar no equilíbrio. ■

• COLABORARAM André Moragas e Sueli Campo